

A escola como espaço de aprendizagem crítica: ensinamentos de Vygotsky e Saviani

Aline dos Santos Pereiraⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, CE, Brasil.

Aline de Freitas Oliveiraⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, CE, Brasil.

Maria Lenúcia de Mouraⁱⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, CE, Brasil.

1

Resumo

O presente trabalho apresenta um estudo teórico sobre a Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani e a Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky analisando sua possível utilização na Educação Infantil na rede pública de ensino. O seu principal objetivo é analisar o desenvolvimento dessas teorias com crianças e sua incidência no desenvolvimento. Os procedimentos metodológicos foram orientados pela abordagem qualitativa, por intermédio da revisão bibliográfica, possuindo como aporte os autores: Dermeval Saviani (2008, 2011), Vygotsky (2010), Newton Duarte (2013), entre outros. Os resultados nos mostram que a aprendizagem afeta o desenvolvimento dos discentes e que, dependendo da metodologia e da mediação, é possível não apenas alfabetizar nossas crianças, mas também criar seres críticos.

Palavras-chave: Psicologia Histórico-Cultural. Pedagogia Histórico-Crítica. Saviani. Vygotsky.

The school as a space for critical learning: teachings of Vygotsky and Saviani

Abstract

The present work presents a theoretical study on Historical-Critical Pedagogy and Vygotsky's Sociocultural Theory analyzing its possible use in Early Childhood Education in the public school system. Its main objective is to analyze the development of these theories with children and their impact on development. The methodological procedures were guided by the qualitative approach, through the literature review, having as input the authors: Dermeval Saviani (2008, 2011), Vygotsky (2010), Newton Duarte (2013), among others. The results show us that learning affects the development of students and that, depending on the methodology and mediation, it is possible not only to make our children literate, but also to create critical beings.

Keywords: Sociocultural Theory. Historical-Critical Pedagogy. Saviani. Vygotsky.

1 Introdução

A discussão sobre a melhor forma de educar as crianças é algo comum de se encontrar, em todas as escolas que você pesquisar haverá uma quantidade de pais que estão satisfeitos com a professora que ensina de forma leve, evitando colocar questões difíceis para seus alunos, mas também achará pais que reclamam dessa mesma professora por falta de severidade, vez ou outra encontra até quem se diz saudosos da época em que existia palmatória como forma de punir os discentes, mas afinal, qual o melhor método?

2

Definir uma única forma de ensinar é algo desafiador, talvez a beleza do magistério seja essa gama de possibilidades e avanços que encontramos todos os anos quando encaramos uma nova turma, ou quando reencontramos a antiga. Acreditamos que a pergunta certa deveria ser: o que espero dos meus alunos?

Apesar de defendermos a liberdade de escolha do professor para decidir a melhor forma de apresentar seu conteúdo, defendemos também a necessidade de trabalhar a criticidade dos discentes, principalmente quando nos referimos ao ensino público. A desigualdade social não é um fato desconhecido ou disfarçado, o descaso com a educação pública também não, sabemos que os menos afortunados possuem poucas oportunidades, portanto, a escola deve estimular o pensamento crítico de seus alunos, sua capacidade de questionar, imaginar, enxergar mais do que lhe é mostrado, além de refletir a realidade social a qual estamos inseridos.

Este estudo tem como objetivo geral analisar o desenvolvimento da Pedagogia Histórico-Crítica através da Teoria Histórico-Cultural com crianças e sua incidência no desenvolvimento.

2 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico que possui aporte de autores como Saviani (2008; 2011), Vygotsky (2010), Luckesi (1994), Lígia Marcia Martins (2013) e Newton Duarte (2013).

Utilizamos como base para este estudo a Psicologia Histórico-Cultural - ou Teoria Histórico-Cultural (THC), ou Psicologia Sócio-Histórica - de Vygotsky, cujo

estudos trazem até hoje contribuições para o entendimento do desenvolvimento humano.

É preciso salientar que a THC é uma teoria psicológica, portanto, para trazê-la para o ambiente educacional é necessário possuir o aporte de uma teoria pedagógica, por este motivo utilizaremos a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) de Dermeval Saviani, teoria esta que acreditamos ser uma das mais semelhantes com os apontamentos de Vygotsky sobre o que é necessário para a formação de um ser crítico, desenvolvido, humanizado.

3

3 A Teoria Histórico-Cultural e a Educação

Vygotsky, apesar de não possuir nenhuma teoria pedagógica, serviu de grande contribuição para a área da educação, a través da Teoria Histórico-Cultural (THC), Vygotsky nos apresenta as Funções Psicológicas Elementares (FPE) e as Funções Psicológicas Superiores (FPS), em que as elementares são as de origem biológica e as superiores seriam as tipicamente humanas “tais como a capacidade de planejamento, memória voluntária, imaginação, etc.” (REGO, 1995. p.39), segundo o psicólogo, essas FPS não são inatas, elas surgem da interação.

As funções elementares são aquelas que são possíveis de encontrar tanto nos humanos como em animais, como a capacidade de fazer associações simples, por exemplo, ao utilizar sempre um mesmo som – como o de um sino - para chamar a atenção de um cachorro para a hora de se alimentar, ele vai associar o som ao alimento, mas isso não quer dizer que ele possua capacidade de memorização como a dos humanos.

São essas FPS que nos diferenciam, que nos tornam humanos, se um homem passa sua vida inteira sem nenhum contato com a sociedade as ações que consideramos simples como a de utilizar talheres, roupas, serão desconhecidas por ele, é o contato com o meio social que vai possibilitar o nosso desenvolvimento, contato este que é feito por meio de uma mediação.

Ao introduzir o conceito de mediação, Vygotsky nos apresenta dois elementos que são os “responsáveis por essa mediação: o instrumento, que tem a

função de regular as ações sobre os objetos e o signo, que regula ações sobre o psiquismo das pessoas” (REGO, 1995. p.50).

Trazendo para o campo educacional, é possível relacionar essas Funções Psicológicas Elementares com os conhecimentos espontâneos que possuímos, e que, por meio da mediação de um professor utilizando signos (conteúdos, linguagem) e/ou instrumentos (materiais pedagógicos), seria possível evoluirmos para as Funções Psicológicas Superiores, que podem ser vistas como o conhecimento mais elaborado. Para entendermos melhor sobre este conhecimento mais elaborado, é preciso salientar que o psicólogo acreditava que existem diferenças entre o conhecimento espontâneo e o escolar.

4

Pela sua importância, este processo de aprendizagem, que se produz antes que a criança entre na escola, difere de modo essencial do domínio de noções que se adquirem durante o ensino escolar. Todavia, quando a criança, com as suas perguntas, consegue apoderar-se dos nomes dos objetos que a rodeiam, já está inserida numa etapa específica de aprendizagem. Aprendizagem e desenvolvimento não entram em contato pela primeira vez na idade escolar, portanto, mas estão ligados entre si desde os primeiros dias de vida da criança. (VYGOTSKY, L.S; LURIA, A. R; LEONTIEV, A. N. 2010, p. 110).

Percebe-se que para Vygotsky, “a aprendizagem é encarada como um processo que antecede o desenvolvimento, ampliando-o e possibilitando a sua ocorrência”(LUCCI, 2006, p. 09), e que a escola teria o importante papel de trazer as experiências de um conhecimento científico, ou seja, um dos principais papéis da escola seria o de apresentar de forma científica o que as crianças já aprenderam durante suas interações com adultos ou outras crianças de seu meio cultural, utilizando as experiências dos alunos para expandir esses saberes além de apresentar novos.

Como dito anteriormente, Vygotsky não possui uma teoria pedagógica, mas suas teorias assemelham-se com a Pedagogia Histórico-Crítica, sobre a superação das funções psicológicas elementares para as superiores, Lígia Márcia Martins nos fala que:

Vigotski defendeu vigorosamente que é o ensino que promove o desenvolvimento, destacando, inclusive, que a qualidade do primeiro condiciona o segundo. Essa premissa encontra o mais absoluto eco na pedagogia histórico-crítica, que põe em relevo as características da atividade educativa escolar, a dialética entre a forma e o conteúdo que deva pautar o ensino tendo em vista a promoção de um tipo especial de aprendizagem, qual seja, aquela que se identifica com o máximo desenvolvimento do psiquismo dos indivíduos. (MARTINS, L. M. 2013, p. 134).

5

Sendo assim, partindo do pressuposto de que a qualidade da educação condiciona o desenvolvimento, é preciso fazer uma crítica a forma que esse conhecimento chega aos alunos, será que existe uma transmissão de conhecimento igualitária, tendo em vista que vivemos em uma sociedade capitalista? Sabemos que só frequentar uma escola não fará com que o indivíduo evolua de um conhecimento espontâneo para um científico, e é por isso que precisamos nos atentar a forma que esses conteúdos são transmitidos, e quais conteúdos são transmitidos. Para Duarte:

A educação escolar dos filhos da classe trabalhadora é constantemente reestruturada em todos os seus níveis, desde a educação infantil até o ensino superior, num complexo jogo político e ideológico cujo objetivo, por parte da classe dominante e dos intelectuais a seu serviço, é o de assegurar que os conteúdos ensinados e aprendidos na escola pública se limitem ao que é demandado pela reprodução da divisão social do trabalho e da concepção burguesa de sociedade, de conhecimento, de vida humana e de individualidade; em poucas palavras, que a educação escolar se limite à adaptação. (DUARTE, 2013. p.09).

Como educadores e estudantes, não podemos permitir que as aulas sejam ministradas de qualquer forma, que os conteúdos sejam inseridos sem uma preocupação com a forma que serão recebidos pelos alunos, se a escola pode nos propiciar um modo de nos desenvolvermos de forma mais efetiva a ponto de nos permitir superar o espontâneo e atingir um conhecimento científico, não devemos aceitar essa “limitação” que nos é oferecida.

4 A metodologia da Pedagogia Histórico-Crítica e sua semelhança com a Teoria Histórico-Cultural

6

A Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) surge para superar as tendências pedagógicas que vinham sendo colocadas em prática, como a Tradicional, que acreditava que o compromisso da escola deveria ser “com a cultura, os problemas sociais pertencem à sociedade” (LUCKESI, 1994, p. 56), com a PHC, Saviani defende a necessidade de uma escola preocupada com a realidade dos indivíduos e com os conteúdos.

Quando Saviani enfatiza a importância dos conteúdos, ele não está defendendo um método repetitivo, “o que está se frisando aí é a necessidade de trabalhar a educação em concreto e não de forma abstrata” (Saviani, 2011. p.122).

Ao citar a PHC é comum utilizarmos termos que podem parecer se tratar de uma tendência pedagógica similar a Tradicional, ao conversar com um professor de Educação Infantil sobre a Pedagogia Histórico-Crítica a utilização de palavras como conteúdos e clássicos podem parecer para ele um exagero, já que é mais comum falarmos em dinâmicas e brincadeiras porque “o lúdico auxilia no desenvolvimento da criança, através dele ela consegue aprender com mais facilidade” (Barbosa, 2010, p.07), mas ao falarmos de clássicos estamos nos referindo ao “que se firmou como fundamental, como essencial” (Saviani, 2011. p.13).

Uma das diversas semelhanças entre a PHC e a Psicologia Histórico-Cultural é a afirmação de que os homens não nascem humanos, é por meio do trabalho e das relações sociais que nos desenvolvemos, nós aprendemos a sermos humanos “a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não-naturais, mas formadas historicamente” (VYGOTSKY, L.S; LURIA, A. R; LEONTIEV, A. N. 2010, p. 115). Podemos afirmar que todos os homens são da espécie *homo sapiens*, mas nem todos os *homo sapiens* se tornam humanos, “a natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida” (Saviani, 2011. p. 13).

Saviani, ao se referir ao método de ensino que defende, nos apresenta 5 passos: prática social, problematização, instrumentalização, catarse e a prática social final. A prática social é o momento em que o professor poderá conhecer seus alunos, entender suas experiências e vivências sobre o assunto que será tratado, ou seja, aqui se destaca o empírico, o senso comum, os conhecimentos prévios dos estudantes.

Vygotsky, em sua teoria, também destaca a importância de trazer o que o aluno já sabe para a sala de aula, segundo o psicólogo:

A aprendizagem escolar nunca parte do zero. Toda a aprendizagem da criança na escola tem uma pré-história. Por exemplo, a criança começa a estudar aritmética, mas já muito antes de ir à escola adquiriu determinada experiência referente à quantidade, encontrou já várias operações de divisão e adição, complexas e simples; portanto, a criança teve uma pré-escola de aritmética, e o psicólogo que ignora este fato está cego. (VYGOTSKY, L.S; LURIA, A. R; LEONTIEV, A. N. 2010, p. 109).

Percebe-se a preocupação de ambos (Vygotsky e Saviani) em não descartar o conhecimento do aluno, em não preparar uma aula cujo objetivo e metodologia não se assemelhem a realidade daquela criança.

Na problematização tanto os discentes quanto o docente buscarão “detectar que questões precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e, em consequência, que conhecimento é necessário dominar” (SAVIANI, 2008. p.56).

O terceiro passo se caracteriza por:

[...] apropriar dos instrumentos teóricos e práticos necessários ao equacionamento dos problemas detectados na prática social. Como tais instrumentos são produzidos socialmente e preservados historicamente, a sua apropriação pelos alunos está na dependência de sua transmissão direta ou indireta por parte do professor. (SAVIANI, 2008. p. 57).

É nessa etapa que o professor apresentará os conteúdos historicamente construídos, seu papel é de suma importância e é necessário que ele possua um domínio do assunto, tanto para apresentá-lo quanto para sanar qualquer dúvida que possa surgir, ou para orientar uma pesquisa em busca da resposta que está

sendo procurada. O quarto passo, denominado de catarse, trata-se da etapa em que o aluno assimila os conteúdos apresentados na problematização.

O quinto passo é a própria prática social, Saviani (2008, p. 58) explica que essa prática social final é e não é a mesma da inicial, durante o processo existe uma transformação tanto do professor quanto do aluno, agora o destaque seria o histórico, o concreto, o conhecimento científico.

Ao trazermos a Pedagogia Histórico-Crítica para a Educação Infantil não estamos modificando todos os aspectos das aulas que estamos acostumados a preparar para essa etapa da educação básica (que conta com muitas dinâmicas, brinquedos, ludicidade), estamos apenas adicionando mais cientificidade a essas aulas para instigar essas crianças e ajudar no seu desenvolvimento.

Concordamos com Bernardo e Pina (2013, p. 301) quando eles nos falam que “a prática pedagógica na educação infantil nega o direito da criança de se apropriar dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade”. Se resumirmos nossa prática pedagógica a brincadeiras e faz de conta, que conhecimentos as crianças tirarão dessa etapa? Como posso ajudar no desenvolvimento do meu aluno se enfatizo o que ele já tem acesso em casa?

Esvaziar o currículo por acreditar que a Educação Infantil é um período apenas para brincar de aprender é o mesmo que duvidar da capacidade dos nossos educandos, as crianças já chegam com uma gama de conhecimentos do cotidiano na escola, por que não desafiá-las com algo mais científico?

O papel da escola é, então, de suma importância para que a criança se aproprie dos conhecimentos da humanidade, pois neles estão cristalizadas as qualidades humanas, para que saiba utilizar instrumentos e seja estimulada para se desenvolver progressivamente. (MARSIGLIA, 2011, p. 39).

Considerações Finais

Concluimos com esse trabalho, a partir do referencial teórico, que a aprendizagem afeta o desenvolvimento dos discentes e que, dependendo da metodologia, dos desafios e da mediação, é possível não apenas alfabetizar nossas crianças, mas também criar seres críticos.

Destacamos ainda a importância dessa visão crítica na sociedade, principalmente para a classe trabalhadora, tendo em vista que uma população consciente de seus direitos e deveres não se calará diante de injustiças.

À luz das concepções destacadas neste trabalho, defendemos a importância de implementar esse ensino crítico ainda com crianças pequenas a fim de estimular o seu desenvolvimento, e, visando esse fim, defendemos também que durante a formação dos professores sejam feitas orientações sobre quais metodologias utilizar, tendo em vista a importância do papel do mediador nesse processo.

Referências

BARBOSA, Ana Paula Montolezi. **Ludoteca: um espaço lúdico**. 2010. Disponível em:

<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/2010%20ANA%20PAULO%20MONTOLEZI.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.

BERNARDO, L.A.; PINA, L.D. “**Descobrimo o corpo humano**”: a prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil. Revista HISTEDBRon-line, Campinas, nº 52, p. 301-320, set. 2013

DUARTE, Newton. Vigotski e a pedagogia histórico-crítica: a questão do desenvolvimento psíquico. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, SP, v. 24, n. 1, p.19-29, jan./abr. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v24i1.2150>. Acesso em: 15 jan. 2022

LUCCI, Marcos Antonio. A Proposta de Vygotsky: A Psicologia Sócio-Histórica. Profesorado. **Revista de currículum y formación del profesorado**, Acesso em 12 jan. 2022

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. Filosofia da Educação. São Paulo: Editora Cortez, 1994. p.53-74.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e no ensino fundamental**. 1. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2011.

MARTINS, L. M. Os fundamentos psicológicos da pedagogia histórico-crítica e os fundamentos pedagógicos da psicologia histórico-cultural. In **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 130-143, dez. 2013.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Edição Comemorativa. Campinas, SP –Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

VYGOTSKY, L.S, LURIA, A. R, LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 11º edição – S, 2010.

ⁱ **Aline dos Santos Pereira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0325-6314>

Universidade Estadual do Ceará. Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central
Curso de Pedagogia

Estudante de Licenciatura em Pedagogia, bolsista de Iniciação Científica na Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central

Contribuição de autoria: Escrita e edição

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2178998375929009>

E-mail: santos.pereira@aluno.uece.br

ⁱⁱ **Aline de Freitas Oliveira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5377-8068>

Universidade Estadual do Ceará. Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central
Curso de Pedagogia

Estudante de Licenciatura em Pedagogia, bolsista de Iniciação Científica na Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central

Contribuição de autoria: Escrita

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3110274280952169>

E-mail: aline.de@aluno.uece.br

ⁱⁱⁱ **Maria Lenúcia de Moura**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9012-2164>

Universidade Estadual do Ceará. Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central
Curso de Pedagogia

Cursou o Pós doutorado na Universidade Federal da Paraíba, no Programa de pós-graduação em Educação. Doutora em História pela Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG/PPGH e mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará/UFC/PPGE.

Contribuição de autoria: Orientação

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8982803544118030>

E-mail: lenucia.moura@uece.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

PEREIRA, Aline dos Santos; OLIVEIRA, Aline de Freitas; MOURA, Maria Lenúcia de. A escola como espaço de aprendizagem crítica: ensinamentos de Vygotsky e Saviani. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.